



# **Acompanhamento das Expectativas Econômicas**

21/09/2026

O Relatório Focus desta semana trouxe nova redução das projeções de crescimento econômico para 2026 e 2027. Para o ano corrente, os principais ajustes também indicaram inflação mais elevada e taxa Selic mais baixa. No horizonte de 2027, as demais estimativas permaneceram estáveis.

Os indicadores de atividade divulgados na última semana reforçaram a perda de fôlego da economia na abertura do terceiro trimestre. O IBC-Br recuou 0,2% em julho, após queda de 0,9% em junho, e avançou 1,1% na comparação anual. A agropecuária caiu 1,2% no mês e a indústria, 0,4%, enquanto os serviços

permaneceram praticamente estáveis. O indicador que exclui a agropecuária também recuou, mostrando que o enfraquecimento não decorreu apenas das oscilações do setor. A média móvel trimestral passou de queda de 0,1% em junho para 0,3% em julho, e o carregamento estatístico para o terceiro trimestre ficou negativo em 0,7%.

A perda de ritmo também apareceu no comércio. A Pesquisa Mensal de Comércio mostrou avanço de 0,4% do varejo ampliado em julho, após ajuste sazonal, ligeiramente abaixo da expectativa de mercado de 0,5%. O varejo restrito recuou 0,8%, com

quedas em cinco das oito atividades pesquisadas. Entre os segmentos mais sensíveis ao crédito, os avanços de veículos e autopeças e de material de construção contrastaram com a queda de 4,9% de móveis e eletrodomésticos. Também recuaram atividades mais dependentes da renda, como tecidos, vestuário e calçados e outros artigos de uso pessoal e doméstico. Com o resultado, o carregamento estatístico para o terceiro trimestre ficou negativo em 0,6% no varejo restrito e em 0,4% no ampliado.

A confiança industrial reforçou esse quadro. O Índice de Confiança do Empresário Industrial recuou 1,4 ponto em setembro, para 44,9 pontos, menor nível de 2026, e permaneceu abaixo da linha de 50 pontos pelo 21º mês consecutivo. Houve piora tanto nas condições atuais quanto nas expectativas, com queda mais intensa na avaliação da economia brasileira, de 36,6 para 33,0 pontos. Em conjunto, o novo recuo do IBC-Br, a fraqueza do varejo e a menor confiança industrial ajudam a explicar a redução da mediana para o crescimento do PIB de 2026, de 1,89% para 1,88%, e de 2027, de 1,45% para 1,43%.

Na inflação, o IGP-10 subiu 1,47% em setembro, após queda de 0,51% em agosto. A aceleração concentrou-se nos preços ao produtor, que avançaram 1,90%, pressionados pelas incertezas climáticas sobre os produtos agropecuários e pela volatilidade das commodities minerais. Os preços ao consumidor também ganharam força, com alta de 0,44%, principalmente pela recomposição da tarifa de energia elétrica. Embora o IPCA de agosto tenha apresentado resultado mais favorável, a mediana do Focus para a inflação de 2026 subiu de 4,90% para 4,92%, interrompendo três semanas de queda. A projeção para o IGP-M também avançou, de 4,54% para 4,73%, enquanto a estimativa para os preços

administrados permaneceu em 4,61%. Para 2027, as projeções ficaram estáveis em 4,30% para o IPCA, 4,11% para o IGP-M e 3,85% para os preços administrados.

O principal acontecimento doméstico da semana foi a decisão unânime do Copom de reduzir a Selic em 0,25 ponto percentual, para 13,75% ao ano. O comunicado trouxe poucas mudanças e não antecipou os próximos passos, mas voltou a destacar a moderação dos setores mais sensíveis ao ciclo econômico, indicando maior confiança na perda de dinamismo da atividade. Ao mesmo tempo, manteve a projeção de inflação em 3,2% no horizonte relevante e o balanço de riscos assimétrico para cima.

No cenário internacional, o Federal Reserve elevou a taxa de juros em 0,25 ponto percentual, para o intervalo entre 3,75% e 4,00% ao ano, diante da persistência das pressões inflacionárias e dos efeitos da alta do petróleo. O movimento ocorreu na direção oposta à do Copom e reduziu o diferencial de juros entre os dois países. Apesar desse contraponto externo, a decisão do Copom, combinada à perda de força da atividade e ao resultado mais favorável do IPCA, ampliou a percepção de espaço para um corte adicional. Com isso, a mediana do Focus para a Selic ao fim de 2026 recuou de 13,75% para

13,50%, enquanto a projeção para 2027 permaneceu em 12,00%.

Na agenda econômica desta semana, a terça-feira traz a ata da última reunião do Copom, que poderá detalhar as condições para eventuais novos cortes da Selic. Na quinta-feira, o Banco Central divulga o Relatório de Política Monetária, com novas projeções para a inflação e a atividade, enquanto os Estados Unidos apresentam os pedidos semanais de seguro-desemprego. Na sexta-feira, será divulgado o IPCA-15 de setembro, com expectativa de aceleração após a deflação de agosto.

| Notas | Variável                                   | Realizado 2025 | Realizado 2026 | Realizado 12 meses | Valores projetados para 2026 |               |           |            |               | Valores projetados para 2027 |               |           |            |               |
|-------|--------------------------------------------|----------------|----------------|--------------------|------------------------------|---------------|-----------|------------|---------------|------------------------------|---------------|-----------|------------|---------------|
|       |                                            |                |                |                    | Hoje                         | Última semana | 4 semanas | 13 semanas | Início do ano | Hoje                         | Última semana | 4 semanas | 13 semanas | Início do ano |
|       |                                            |                |                |                    | 18/09/26                     | 11/09/26      | 21/08/26  | 19/06/26   | 02/01/26      | 18/09/26                     | 11/09/26      | 21/08/26  | 19/06/26   | 02/01/26      |
| 5     | PIB                                        | 2,29%          | 1,84%          | 1,97%              | 1,88%                        | 1,89%         | 1,95%     | 1,98%      | 1,80%         | 1,43%                        | 1,45%         | 1,50%     | 1,70%      | 1,80%         |
| 5     | PIB Indústria                              | 1,44%          | 1,63%          | 1,26%              | 1,60%                        | 1,60%         | 1,80%     | 1,69%      | 1,40%         | 1,15%                        | 1,15%         | 1,20%     | 1,45%      | 1,70%         |
| 5     | PIB de Serviços                            | 1,82%          | 2,14%          | 1,83%              | 1,80%                        | 1,83%         | 2,00%     | 1,93%      | 1,80%         | 1,50%                        | 1,50%         | 1,50%     | 1,80%      | 2,00%         |
| 5     | PIB Agropecuário                           | 11,70%         | 0,67%          | 7,53%              | 2,20%                        | 2,05%         | 1,50%     | 1,80%      | 2,00%         | 1,21%                        | 1,21%         | 1,80%     | 2,32%      | 2,80%         |
| 2     | IPCA                                       | 4,26%          | 3,36%          | 4,64%              | 4,92%                        | 4,90%         | 5,02%     | 5,33%      | 4,06%         | 4,30%                        | 4,30%         | 4,25%     | 4,15%      | 3,80%         |
| 2     | IGP-M                                      | -1,04%         | 3,28%          | 3,18%              | 4,73%                        | 4,54%         | 4,55%     | 6,15%      | 3,95%         | 4,11%                        | 4,11%         | 4,09%     | 4,08%      | 4,00%         |
| 1     | SELIC                                      | 14,90%         | 14,15%         | 14,72%             | 13,50%                       | 13,75%        | 13,75%    | 14,00%     | 12,25%        | 12,00%                       | 12,00%        | 12,00%    | 12,00%     | 10,50%        |
| 2     | Câmbio                                     | 5,50           | 5,18           | 5,28               | 5,20                         | 5,20          | 5,20      | 5,20       | 5,50          | 5,28                         | 5,28          | 5,30      | 5,27       | 5,50          |
| 3     | Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB) | 65,24%         | 67,88%         | 65,15%             | 70,00%                       | 70,00%        | 69,90%    | 69,80%     | 70,23%        | 73,70%                       | 73,70%        | 73,54%    | 73,40%     | 73,77%        |
| 3     | Conta Corrente (em US\$ bi)                | -66,72         | -25,09         | -64,14             | -60,00                       | -60,00        | -60,00    | -59,60     | -67,00        | -59,30                       | -59,30        | -59,00    | -61,11     | -65,00        |
| 3     | Balança Comercial (em US\$ bi)             | 59,73          | 28,65          | 67,49              | 77,00                        | 76,95         | 77,75     | 76,20      | 66,00         | 79,00                        | 79,00         | 79,00     | 75,00      | 70,00         |
| 3     | Investimento Direto no País (em US\$ bi)   | 77,68          | 37,91          | 83,31              | 80,00                        | 80,00         | 79,46     | 75,00      | 74,00         | 79,25                        | 79,25         | 79,36     | 78,25      | 77,93         |
| 2     | Preços Administrados                       | 5,28%          | 3,70%          | 5,52%              | 4,61%                        | 4,61%         | 4,69%     | 5,00%      | 3,73%         | 3,85%                        | 3,85%         | 3,86%     | 3,85%      | 3,71%         |

Notas: 1- dados até agosto/26; 2- dados até julho/26; 3- dados até junho/26; 4- dados até maio/26; 5- dados até abril/26

Vide nota de referência de período.



# Dúvidas?

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP**  
[estudos@cnseg.org.br](mailto:estudos@cnseg.org.br)